



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

THAYRINE VALERIA SILVA RODRIGUES

**LETRAMENTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO
LEITOR**

Picos
2022

THAYRINE VALÉRIA SILVA RODRIGUES

**LETRAMENTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO
LEITOR**

Artigo científico apresentado à Universidade Federal do Piauí - UFPI, no curso de Letras Português e literaturas de língua portuguesa, como exigência para a aprovação na disciplina de TCC II, requisito para a obtenção do título de licenciado.

Orientador: Prof. Maria Aldetrudes de Araújo Moura

Picos
2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE FINAL DE CURSO

Às 13:30 horas do dia 17 de maio do ano de dois mil e vinte e dois, em sala virtual do Google Meet, sob a presidência do **Prof. Maria Aldetrudes de Araújo Moura**, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia de autoria da aluna **Thayrine Valéria Silva Rodrigues** do curso de Letras desta Universidade com o título: **LETRAMENTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO LEITOR**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Maria Aldetrudes de Araújo Moura (orientador – presidente)**, **Prof. Edigar Gonçalves de Farias Júnior (1º examinador)** e **Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo (2º examinador)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação da monografia, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções**. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido às seguintes notas: nove; nove; e nove. Apuradas as notas, verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral nove. E para constar, eu, **Maria Aldetrudes de Araújo Moura**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 17 de maio de 2022.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Maria Aldetrudes de Araújo Moura
Presidente

Edigar Gonçalves de Farias Júnior
1º examinador

Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo
2º examinador

LETRAMENTO LITERÁRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DO LEITOR¹

Thayrine Valéria Silva Rodrigues²

Maria Aldetrudes de Araújo Moura³

RESUMO: O presente trabalho forneceu uma análise acerca do letramento literário e das suas contribuições na formação do leitor. Dessa forma, o objetivo maior foi: discorrer sobre o letramento literário e as suas contribuições para a formação do leitor. Para alcançar esse objetivo, traçou-se como objetivos específicos: refletir sobre a importância da literatura na formação do indivíduo; e compreender o letramento literário pode ser utilizado no ambiente escolar. Partiu-se da seguinte problemática: Como o letramento literário contribui na formação do leitor? Metodologicamente, este trabalho possui cunho bibliográfico, qualitativo e exploratório, o qual foi desenvolvido por meio do suporte teórico de Cândido (1995), Cosson (2006), Nunes (2016), Figueiredo (2015), dentre outros. Observou-se que o Letramento Literário é de extrema relevância para o cenário educacional, podendo ser usado como um elemento a mais para trabalho com a literatura. Além disso, esse tipo de letramento auxilia na formação do leitor e no tratamento adequado do texto literário.

Palavras-chave: Letramento Literário. Formação de Leitor. Literatura. Texto literário.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo, apresentado ao Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (UFPI/CSHNB), como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras..

² Aluna regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Letras/Português da Universidade Federal do Piauí – *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: thayrinevaleria@gmail.com

³ Meus agradecimentos à professora Maria Aldetrudes de Araújo Moura, pela orientação deste trabalho, e aos professores Francisco Carlos Vieira Moura de Araújo e Edigar Gonçalves de Farias Júnior por terem aceitado constituir a Banca Examinadora.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui em torno de uma revisão bibliográfica acerca do Letramento Literário (LL) e das suas contribuições na formação do leitor. Este artigo será construído a partir da análise de produções textuais a respeito desse tema, considerando as abordagens dos críticos e pesquisadores, discutindo, dentre outros aspectos, a relevância desse tipo de letramento no ambiente escolar.

É inegável que a literatura possui papel fundamental na construção pessoal e social, mas é importante reiterar que apenas a existência dessa literatura não é suficiente. É necessário que os indivíduos possuam tanto o acesso a estes acervos, como também que desenvolvam habilidades que possibilitem a compreensão e absorção dos conteúdos presentes nas obras, sobretudo no que diz respeito às indagações relacionadas às questões sociais, e das reflexões que surgem a partir dessas leituras.

Surge, a partir de então, a necessidade de compreendermos melhor acerca do LL e das suas contribuições, passando a enxergá-lo como um caminho que gera infinitas possibilidades para os leitores e para a sociedade como um todo. Além disso, consideramos que a temática em pauta é, ainda, pouco abordada nas graduações em letras, bem como pouco debatida no ambiente escolar, fato esse que merece reflexão.

Esta pesquisa busca promover uma discussão a respeito do LL e dos benefícios adquiridos através deste, dentro e fora da escola. Acreditamos que a utilização desse tipo de letramento pode ser um suporte a mais para que o professor trate dos assuntos relativos à literatura, bem como para que os alunos possam ter contato com os textos literários canônicos e os não-canônicos.

Assim, entendemos que o LL possibilita uma melhor formação de leitores literários e de cidadãos, de modo que a capacitação para a aquisição de conteúdos literários possibilita aos indivíduos uma melhor interpretação dos fenômenos sociais. Esse trabalho propicia o aprofundamento das análises e disseminação do conhecimento nessa área, contribuindo assim para que possamos, de um lado, conhecer mais sobre o referido tipo de letramento, e, do outro, debater sobre sua proeminência na formação do leitor e no desenvolvimento do trabalho com a literatura.

Elegeu-se como **objetivo geral**: discorrer sobre o letramento literário e as suas contribuições para a formação do leitor. Para alcançar esse objetivo, elencamos como **objetivos específicos**: refletir sobre a importância da literatura na formação do indivíduo; e compreender o letramento literário pode ser utilizado no ambiente escolar. Desse modo buscou-se responder a seguinte **problemática de pesquisa**: Como o letramento literário contribui para a formação do leitor?

Para realizar as discussões necessárias ao decorrer da construção desse artigo, utilizamos como referencial teórico as contribuições de autores que tratam da temática em foco, tais como de Rildo Cosson (2006), Nunes (2016), Hillusca de Figueiredo (2015), Cândido (1995), entre outros.

Determinou-se como metodologia as análises de cunho bibliográfico, qualitativo e exploratório. Conforme estabelece Gil (2008), a investigação bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (p. 50), o que caracteriza essa pesquisa, considerando que se trata de uma análise de obras produzidas por outros autores a respeito do tema pesquisado.

Outro aspecto analítico utilizado foi a ponderação qualitativa, que segundo Gil (2008), trata-se de uma classificação em que não são receitas prontas na orientação dos pesquisadores, não há quantificação, ou seja, a pesquisa não possui respostas ou projeções numéricas definidas, a mesma se move na direção que as próprias teses e as análises de informações apontam.

Por fim, a característica exploratória da pesquisa “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008. p. 27, *sic*).

Desse modo, ao realizar a análise exploratória proporcionamos um maior enriquecimento de informações adquiridas sobre o referido tema, novos conceitos, levantamentos e teses que contribuirão para as investigações futuras a respeito do conteúdo pesquisado.

Diante disso, esse artigo está organizado da seguinte forma: este tópico aborda a introdução do nosso artigo; o segundo tópico relata questões sobre a literatura e o letramento

literário; em seguida, debatemos sobre a formação do leitor; posteriormente, apontamos nossas considerações finais e as referências.

2. LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

É inegável a gigantesca importância da literatura para a sociedade, principalmente como contribuinte para a conscientização das transformações sociais necessárias. Tal notoriedade se faz indispensável, de modo que existem críticos literários que consideram o acesso à literatura como um direito, devendo ser garantido aos indivíduos com tanto afincamento como os demais direitos humanos. Sobre esse aspecto, Cândido (1995) diz:

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas, e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompreensíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompreensíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer, e por que não, à arte e à literatura. (CÂNDIDO, 1995. p. 174)

No texto, o autor parte inicialmente de uma análise acerca daquilo que deve ser considerado direito dos indivíduos e, em seguida, questiona o fato de a literatura não se encontrar inserida nessas exigências, tendo em vista que se torna tão necessária quanto, por exemplo, a necessidade à opinião e ao lazer. Nota-se, pois, que, apesar de sua importância, nem sempre a literatura é tratada ou abordada com seriedade ou, ainda, como fator de destaque na formação do indivíduo.

Ao longo do texto analisado anteriormente, Cândido (1995) também enfatiza a necessidade de compreendermos sobre a humanização proporcionada através da literatura, bem como, a igualdade na garantia de acesso à literatura. Como declara:

Entendendo aqui *humanização* (já que tenho falado tanto sobre ela) o processo que confirmar no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, os semelhantes. (CÂNDIDO, 1995. p. 180)

Desse modo, o teórico nos leva a compreender acerca da importância da literatura e daquilo que o contato com ela é capaz de gerar nos indivíduos, possibilitando uma humanização efetiva, considerando exercícios importantes como a reflexão, a solicitude, o aprimoramento do saber, as análises sobre o mundo, sociedade e os problemas com os quais nos deparamos ao longo da vida.

A literatura possibilita, também, que realizemos uma análise acerca dos indivíduos, daquilo que somos, de quem é o outro, e de como a relação entre os seres enriquece o conhecimento a partir das experiências. Proporciona, ainda, que façamos uma análise em torno dos aspectos imaginários e ficcionais presentes nas obras, como cita Cosson (2009):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (2009. p.17)

O autor ressalta que diversas situações podem ser vivenciadas a partir do contato com as obras literárias. Essas situações geram no leitor reflexões, análises de conhecimento e avaliação de comportamento do próprio indivíduo, mas também dos demais elementos que constituem as obras e a sociedade. Se tomamos esses aspectos como parâmetro, observamos que, muitas vezes, o tratamento que a literatura recebe no ambiente escolar é, ainda, distante do que seria esperado.

Sabe-se que a literatura possui traços ficcionais que permite aos leitores analisar os acontecimentos existentes nas obras com uma visão imaginária e analítica. De modo que o leitor consegue se inserir nos acontecimentos da obra por meio da imaginação, como também avaliar com criticidade os comportamentos e acontecimentos, e simultaneamente a isto projetar e avaliar a sua própria atuação diante de tais situações ou de situações semelhantes. Gerando a partir de então uma investigação interna sobre a conduta pessoal, permitindo uma melhor compreensão e análise das questões sociais.

No entanto, faz-se necessário observar que não somente o acesso a essa literatura possibilita tais benefícios aos indivíduos, se torna indispensável o LL, que, apesar de sua extrema importância para o cenário educacional é pouco debatido, usado e, não raras vezes, desconhecido por discentes e docentes.

O LL é, simultaneamente, a formação necessária para que haja uma boa leitura, análise e compreensão das obras literárias, como também, a inserção dessas práticas em leituras que abordam temas sociais presentes na vida do leitor. São conhecimentos básicos, orientações e direcionamento para que esses conhecimentos sejam absorvidos de fato e que se efetive no leitor o entendimento adequado de tais ensinamentos. Assim, entendemos esse letramento como um elemento que pode ser decisivo no trabalho com a literatura, bem como na formação de um leitor mais crítico, reflexivo, atuante e entendedor de seu papel social.

Compreende-se tais aspectos observando as contribuições feitas por Monteiro e Silva (2017, p. 3), em *Letramento literário: um desafio para o ensino de língua*, quando afirmam que: “o sentido ampliado da alfabetização, isto é, o letramento, designa práticas de leitura e escrita, as quais abrangem tanto a apropriação das técnicas para a alfabetização quanto o convívio e o hábito de utilização social da leitura e da escrita”. Assim, defende-se que é importante, sim, desenvolver, especialmente em sala de aula, um trabalho didático-pedagógico que enfoque o LL e o utilize no desenvolvimento do trabalho com o texto literário.

A prática do letramento literário pode ser realizada de forma simples, Cosson (2009) sugere duas formas de realizar o LL em sala de aula, denominadas de sequência básica e sequência expandida. Dentre elas, discorreremos aqui a respeito da sequência básica, com o intuito de exemplificar que há possibilidade da realização de práticas de letramento de forma simples e descomplicada.

Cosson (2009), em seu livro *Letramento literário teoria e prática*, afirma: “a sequência básica do letramento literário na escola, conforme propomos aqui, é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação”, o que nos leva a perceber que o LL pode ser realizado de forma acessível, devendo haver apenas os 4 passos básicos, caso não haja a possibilidade de realizar os passos mais complexos.

A sequência proposta pelo autor inicia-se a partir da motivação, momento em que o professor busca gerar nos alunos o entusiasmo para realizar a leitura. Nessa etapa, é imprescindível o uso de estratégias que despertem o interesse dos alunos, para que as demais etapas sejam realizadas de modo que o LL seja efetivado.

Posterior à motivação, realiza-se a introdução, quando são antecipados aos leitores os assuntos que compõem o texto. Nessa etapa, expõem-se, de modo geral, assuntos que possibilitam o debate do texto, além de permitir que os discentes façam inferências e

hipóteses sobre o enredo, a construção das personagens, o desfecho, dentre outros aspectos.

Depois da introdução, ocorre a leitura propriamente dita. Nesse momento, os alunos percebem se suas hipóteses foram ou não confirmadas, bem como se envolvem com o texto que está sendo abordado durante a sequência.

Por fim, são realizadas as atividades de interpretação. Essa etapa, que é o fechamento da sequência básica, possibilita que professores e alunos reflitam sobre o que foi trabalhado, dividam opiniões sobre o texto, dialoguem sobre a narrativa e compreendam, efetivamente, o que foi lido. Diante disso, defendemos que esse tipo de sequência pode ser um ponto de partida para trabalhar o texto literário na perspectiva do LL e, ao fazê-lo, os discentes possam se aproximar mais da literatura ao mesmo tempo que desenvolvem suas habilidades leitoras e, também, de escrita, compreensão e interpretação.

Compreende-se, portanto, a necessidade de que o LL seja implementado nas salas de aula. Acredita-se que esse letramento seja para além do ensino de práticas de leitura e escrita, uma ferramenta para o enriquecimento social do indivíduo, possibilitando uma construção de valores e análises de questões sociais.

FORMAÇÃO DO LEITOR

Torna-se imprescindível a compreensão de que o LL precisa ser iniciado na escola. Embora as crianças, desde os primeiros momentos de vida, exercitem o sentir e interpretar o mundo a sua volta, as sensações, o ver, o ouvir e a imaginação contribuem no desenvolvimento de habilidades que serão essenciais ao longo da vida. Soares e Ferreira revelam que:

A criança espontaneamente faz diversas leituras desde que nasce. Lê o mundo à sua volta, lê gestos, movimentos, emoções, sensações, sons e tudo que compõe seu universo. Estas são as primeiras leituras. Por conseguinte, para formar leitores é necessário estimular estas diversas leituras e despertar o interesse da criança pelos livros, histórias, contos e recontos. O letramento literário contribui na alfabetização utilizando dos clássicos. O presente tema, A importância do letramento literário na formação do leitor tem uma abordagem mais atual por inserir o tema do letramento. E deve-se compreender como o letramento literário é importante para a formação de leitores, pois é um dos estímulos mais importantes para a leitura das crianças. (SOARES E FERREIRA, 2019. p. 2)

As afirmações de Soares e Ferreira (2019) nos levam a compreender acerca da necessidade de que o letramento literário seja inserido nas escolas logo nos primeiros anos. Essa inserção contribuirá no processo de alfabetização, tendo em vista que a leitura de clássicos infantis, desde cedo, irá despertar nas crianças uma leitura prazerosa, o contentamento e a curiosidade possibilitará a busca pelo saber, pelo entendimento e conhecimento. A partir de então, quando a leitura faz parte do cotidiano das crianças novas possibilidades de aprendizado são criadas.

Após serem incentivadas à leitura desde os primeiros anos, as crianças alfabetizadas tendem a possuir hábitos de leitura ou pelo menos desejam buscar retornar a leitura em alguns momentos, não apenas por possuir a prática da decodificação, mas por desejar compreender e desvendar histórias, propiciando muitos conhecimentos e a apropriação das habilidades de interpretação.

Cosson (2009) considera que não somente a leitura seja essencial, mas sobretudo o LL para que haja uma melhor compreensão da leitura e um cultivo da interpretação literária. Conforme o autor:

A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2009. p. 30)

Diante disso, é perceptível que o LL vai além da promoção da leitura no ambiente escolar, especialmente, por descortinar um mundo de possibilidades aos alunos. Para Paulino (2010 apud ROSA, 2011, p. 193) o LL assim como outras práticas de letramento permanece como uma “apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela”. O que permite que reflitamos acerca da necessidade de o letramento estar relacionado tanto às práticas de leitura conjuntamente à análise das vivências sociais.

Outra observação a ser realizada permeia a ideia de que as práticas de leitura, interpretação e escrita, embora sejam estimuladas na escola, não podem ser restritas a tal ambiente, visto que nas casas juntamente com as famílias essas práticas de leitura, escrita e de reflexão social também devem ser estimuladas e exercitadas.

A criança precisa ser estimulada à leitura de textos literários. A criança estimulada desenvolve além do que se considera um uso disciplinar da literatura, como a comunicação, a escrita e reescrita de textos, reconhecimento de gêneros literários, desenvolve a compreensão de suas experiências vividas como criança, convívio com momentos alegres e divertidos, momentos de deveres e obrigações e também momentos de frustrações, medo, sentimento de perda, convivência familiar, entre outros. (SOARES e FERREIRA, 2019 p. 6)

Sobretudo, a prática de leituras de textos literários permite aos leitores, mesmo quando crianças, uma análise e reconhecimento de questões presentes no convívio social e familiar, desde a infância possibilita a essas leituras o exercício de interpretações e análises de comportamentos.

Ao longo de toda a formação básica, de forma ampla, a literatura em variedade de obras, autores e tipos textuais devem fazer parte das aulas, pois possibilitam aos alunos enriquecimento cognitivo e social.

A poesia deve permear a sala de aula e os poemas devem ser trazidos pelos professores e trabalhados de forma significativa na sala de aula e não serem tratados apenas como textos simplesmente destinados à leitura silenciosa. Sendo assim, sem dúvida alguma os alunos se apropriariam de suas características e o letramento literário seria promovido. (NUNES, 2016. p. 157)

A autora propõe a utilização literária através de poemas nas aulas e afirma que isso proporcionará o letramento literário de fato. Essa compreensão direciona a outro questionamento, a respeito daquilo que os professores indicam para os alunos enquanto textos a serem lidos, e concomitantemente a isso, qual a formação recebida por esses professores, visto que a grande maioria das obras indicadas pelos professores para os alunos são as obras que os próprios professores tiveram a oportunidade de ler ou fragmentos dos textos mais conhecidos, muitos deles presentes nos livros didáticos. Segundo Silva (2019):

Centramo-nos nesse gênero em virtude do fato de que, passadas décadas desde que estudos já clássicos na área apontaram que a poesia é um gênero “menor” na formação de leitores, visto que, para muitos professores, trata-se de um gênero muito “difícil”, essa situação ainda persiste, uma vez que a presença da poesia em sala de aula parece não ter maior relevo na formação dos alunos que a da prosa, ganhando apenas para o texto dramático que, em sala de aula, é tão esquecido quanto o texto poético. (SILVA, 2019. p. 3)

O autor pondera a respeito da insatisfação no que diz respeito à seleção dos tipos textuais escolhidos para serem trabalhados durante as aulas, em que muitas vezes alguns gêneros considerados irrelevantes ou são excluídos por serem considerados maiores ou de

maior complexidade. Entendemos, diante desse cenário, que é, também, tarefa do professor, entender que tipologia textual é mais adequada para abordar, bem como que gêneros são mais apropriados para determinado ano ou turma. Por outro lado, cabe ressaltar que uma tipologia ou um gênero não é melhor ou pior que outro, por isso, é de grande relevância o professor ter, também, uma formação que o permita entender como trabalhar adequadamente os diferentes textos, tomando como parâmetro a realidade de cada sala de aula.

Percebemos que o professor atua como mediador do processo de LL, portanto, é necessário que haja uma diversificação tanto nos tipos textuais propostos, quanto também na escolha das obras, autores e períodos literários. Sobre esse aspecto, cabe pontuar que:

As leituras do professor, normalmente apresentadas e reconhecidas como as leituras autorizadas, inibem, muitas vezes, a produção de leituras diversas entre os alunos. Um dos exercícios mais importantes para ensinar a ler literatura é possibilitar que o aluno se atreva, arriscando leituras a partir de uma interação pessoal com os textos. O professor deve ser um ouvinte atento e generoso, sobretudo quando as leituras dos jovens não refletem as suas. Elas podem ser surpreendentes e, ao revelar os leitores que as produziram, podem contribuir com a proposição de ações mais acertadas no processo de letramento. (BARBOSA, 2011. p. 163)

Outra importante observação está relacionada ao professor permitir que os alunos realizem a escolha das obras que desejam ler, tendo em vista que muitas vezes os alunos têm afeições a temas diversos, que muitas vezes não fazem parte da lista de temas propostos pelos professores, conforme afirma Barbosa. Dessa forma, também a motivação para a leitura fluirá de forma mais orgânica por parte do próprio aluno, que já traz consigo um interesse e curiosidade sobre o tema escolhido.

Diante desse panorama, cabe pontuar algumas questões: a) o LL é uma ferramenta que pode e deve ser usada como forma de trabalharmos o texto literário; b) formar indivíduos leitores e conscientes de seus papéis sociais é, sim, um dos grandes desafios que as escolas enfrentam; c) a formação de leitores não é um processo rápido, não existem fórmulas prontas, isso requer, por parte do docente, um conjunto de metodologia que permitam ao aluno desenvolver prazer pela leitura; d) é preciso que os professores tenham formação inicial e continuada, as quais possibilitarão que eles estejam cada vez mais conscientes do que surge de novo, bem de como podem incorporar novas metodologias em suas práticas; e) é preciso, ainda, refletir sobre o cenário educacional, a formação integral do aluno, a formação dos docentes, o papel da escola e o tipo de ensino e habilidades que estão sendo desenvolvidas no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos apresentar a importância da literatura, do letramento literário, as suas práticas e as bonificações adquiridas através destas. Os benefícios individuais e coletivos adquiridos através das análises sociais possibilitadas a partir das indagações propostas nas obras literárias. Assim sendo, foi exposto acerca da necessidade de que o desenvolvimento dessas habilidades seja incentivado nas escolas desde os primeiros anos da educação básica, devendo se tornar algo constante não somente durante toda a formação básica mas também durante toda a vida.

Retratou-se também sobre as formas e as práticas efetivas para que se realize o LL nas salas de aula para possibilitar que as teorias apontadas nesse trabalho se concretizem de forma efetiva em práticas didáticas. Como diz Vieira (2015, p. 12), “caminhos viáveis e executáveis para alcançar o letramento literário existem, é preciso que sejam colocados em prática, discutidos, reordenados, analisados. É somente através da prática que a teoria pode se mostrar eficaz.”

Cosson (2009) defende o LL e o desenvolvimento de sequências (básica e expandida) na sua efetivação. Para o autor, o LL é um meio de desenvolver mais adequadamente a literatura, abordar de modo efetivo o texto literário e promover a formação de leitores. Vieira (2015) reforça que o LL é um caminho possível e executável, desde que, as práticas e a preparação sejam desempenhadas de forma concreta. É necessário que nesse processo haja compreensão e paciência para que aos mais diversos alunos o entendimento e a execução se deem de maneira eficaz.

Assim sendo, pontuamos que apesar de a abordagem trazida neste trabalho se tratar de um tema ainda pouco debatido no ensino de literatura, há uma necessidade de que a efetivação desse exercício aconteça de forma prática e de maneira eficaz, possibilitando um maior aproveitamento dos ensinamentos presentes nas obras literárias.

Em suma, alcançamos o que foi proposto nos objetivos gerais e específicos, visto que concretizamos a discussão sobre os temas propostos, bem como a análise acerca dos benefícios e práticas para que se efetive o LL. Defendemos que ainda há um longo percurso a ser percorrido, que é importante que cada vez mais os docentes conheçam o LL e o utilizem

em salas de aula. Dessa forma, evidenciamos que ainda é preciso muitos trabalhos que abordem o tema focado aqui e que novos debates, reflexões e estudos sejam desenvolvidos tanto na compreensão do LL, como em sua efetivação no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Begma Tavares. **LETRAMENTO LITERÁRIO: SOBRE A FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR JOVEM.** artigo 2011

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura. Vários escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COSSON, Rildo. **Letramento literário; teoria e prática.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo. Editora Atlas S.A. 2008

MONTEIRO, Maria Cristina.; SILVA, Giuly Biancato da. **Letramento literário: um desafio para o ensino de língua.** XII Congresso Nacional de Educação. 2

NUNES, Ginete C. Poesia e letramento no Ensino Fundamental. **Id on Line Revista de Psicologia,** Fevereiro de 2016, vol.10, n.29. p. 152-159. ISSN 1981-1179.

ROSA, C. M. Letramento Literário. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa,** Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 11, pp. 188 - 195, Set.. 2011. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>.

SILVA, Marcelo Medeiros da. 2019/ **Uma estranha na sala de aula: interculturalidade, letramento literário e ensino**

SOARES, Ludmila Louslene; FERREIRA, Bruna Milene. **A importância do letramento literário para a formação do leitor.** 8º Pesquisar Faculdade Alfredo Nasser. 2019.

VIEIRA, Hiluska de Figueiredo Sousa Carneiro. **Letramento literário - um caminho possível.** ArReDia - Revista da Faculdade de comunicação, artes e letras. Universidade Federal da Grande Dourados - MS. Dez 2015.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Thayire Valéria Silva Rodrigues,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Retorno literário e suas contribuições na forma-
ção do leitor
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de outubro de 2022.

Thayire Valéria Silva Rodrigues.
Assinatura

Assinatura